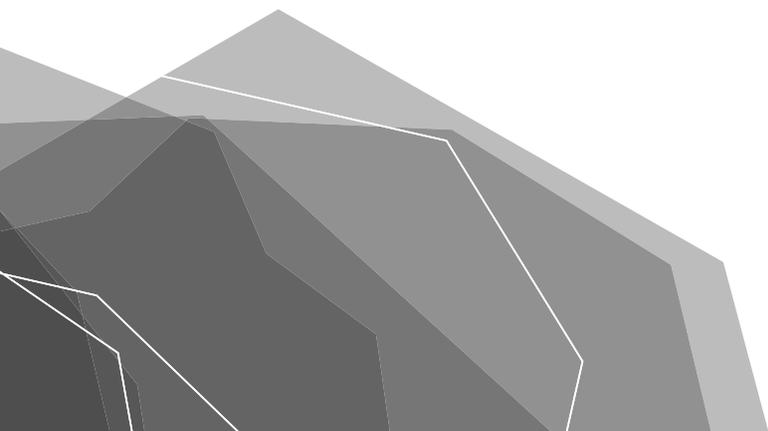


**EN  
TRE  
VIS  
TA**

interview



# PSICOMETRIA NAS AVALIAÇÕES

PSYCHOMETRY IN ASSESSMENT

LA PSICOMETRÍA EN LAS EVALUACIONES

---

## **Professor Jacob Arie Laros**

Professor Associado do Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília. Coordenador do laboratório de métodos e técnicas de avaliação (Meta). Coordenador do Grupo de Trabalho Avaliação Cognitiva e Neuropsicológica da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Psicologia (ANPEPP). Doutor PhD em Psicologia pela University of Groningen.

**Examen** – Na sua opinião, qual a contribuição da Psicometria para a avaliação educacional?

**Jacob** – Em alguns artigos sobre o tema existe a lembrança de que, para compreender como a Psicometria pode auxiliar de forma mais efetiva as avaliações educacionais, primeiramente é importante resgatar sua própria definição. Ela não é apenas um conjunto de técnicas e procedimentos para construção e validação de testes, mas bem mais que isso. A Psicometria também é um campo de conhecimento da Psicologia voltado para a obtenção de evidências de construtos psicológicos e modelos teóricos. A psicometria não pode ser confundida com estatística ou com um procedimento técnico para testagem psicológica, mas pode, sim, ser vista como a busca por inovação e por obtenção de evidências que permitam ao psicólogo investigar seus modelos teóricos, compará-los e refutá-los por meio de métodos quantitativos. A Psicometria pode ser uma importante ferramenta para auxiliar no questionamento empírico de seus próprios construtos e objetos de investigação, como é o caso das avaliações educacionais.

**Examen** – Atualmente a Psicometria é bem utilizada nas avaliações educacionais?

**Jacob** – Poderia ser mais. Houve um grande avanço nos instrumentos para avaliar proficiência em Matemática e em Português, mas ainda precisamos avançar mais. Por exemplo, no caso dos questionários contextuais, metade das perguntas nem entram de fato na análise fatorial; há problemas na elaboração dos itens – é feita mais de uma pergunta em um mesmo item e se o respondente marca “sim” como resposta, nós não saberemos se a resposta se refere a primeira ou a segunda pergunta. Ainda se cometem erros básicos na construção de medidas educacionais no Brasil. Precisamos entender melhor o construto investigado para depois propor a medida.

**Examen** – O que falta para aplicarmos mais Psicometria nas avaliações?

**Jacob** – Arrisco dizer que o que falta talvez seja conhecimento. As pessoas que trabalham com as principais avaliações educacionais no Brasil têm que aprender mais sobre Psicometria para aplicá-la melhor. Falta aprendizagem e talvez também falte tempo. Muitas vezes há pouquíssimo espaço de tempo entre a aplicação de um exame educacional e outro, o que compromete o estudo da metodologia a ser utilizada e a escolha da melhor delimitação do que deve ser investigado nos itens, prejudicando, assim, a construção de medidas educacionais mais eficazes. Outra coisa que falta é valorização de construção de instrumentos psicológicos nas universidades.

**Examen** – Como o senhor vê a questão da validade na área de educação?

**Jacob** – A validade é um conceito difícil e que está em constante evolução. Primeiramente, é importante destacar que a fidedignidade e a validade se referem aos escores, não ao teste. Em 1985, a validade era operacionalizada por meio de estudos classificados em três tipos: validade de conteúdo, critério e construto. Depois, em 1999, acrescentou-se a validade consequencial e a validade relacionada com os processos de resposta. Porém, ainda é

comum a utilização do conceito antigo de validade. Precisamos observar a atualização e a discussão do conceito. Falamos sobre evidência de validade e evidências são *ad infinitum* – não têm fim. É necessário sempre continuar a pesquisa sobre a validade do teste e utilizar diferentes formas de investigar essa característica psicométrica (evidências com base: no conteúdo, no processo de resposta, na estrutura interna, nas relações com variáveis externas e nas consequências da testagem). Claro que para testes educacionais o que é mesmo importante é a validade de conteúdo. É preciso observar se os itens realmente atendem o que foi estabelecido na matriz. Além disso, as matrizes de referência também precisam ser revisitadas para que seja observado se estamos mesmo medindo o conteúdo mais importante do domínio.

**Examen** – As grandes provas aplicadas no Brasil, como o Enem, possuem evidências de validade suficientes?

**Jacob** – Eu diria que não o suficiente, mas a pergunta é difícil. Podemos ainda melhorar. É importante analisar as diferentes fontes de validade. Não é suficiente realizar somente uma análise. A literatura da área fornece pelos menos cinco fontes de investigação. Assim, não se pode realizar apenas uma análise, de validade de conteúdo, por exemplo, e afirmar que os escores são válidos. É preciso seguir os procedimentos apontados na literatura da área para conseguir embasar as interpretações dos escores para o fim estabelecido.

**Examen** – Se desenvolvêssemos os estudos sobre as evidências de validade, o que isso acarretaria para a melhoria das avaliações educacionais?

**Jacob** – O primeiro benefício seria entender melhor as diferentes fontes de validade, o que traria ganhos, principalmente, para os questionários contextuais. Outro aspecto igualmente importante é relativo à formação das pessoas que trabalham com essas questões, que devem ter uma educação continuada no tema. Professores e diretores precisam de capacitação para saber como interpretar os resultados das escolas e, assim, passar a contribuir mais precisamente com melhorias.